

RESILIÊNCIA EM TEMPOS DE COVID - 19: evidências de um estudo envolvendo contadores

RESILIENCE IN COVID TIMES - 19: evidence from a study involving accountants

Brena Samara de Paula ¹
José Mauro Madeiros Veloso Soares ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender o impacto da resiliência na carreira dos contadores da cidade de Mossoró-RN em tempos de COVID – 19. A pesquisa, de caráter descritivo, abordagem qualitativa e baseada nos moldes da pesquisa qualitativa básica, foi aplicada a sete contadoras, em sua maioria funcionárias de empresas privadas, sendo os dados coletados submetidos à análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que características como equanimidade, perseverança, autoconfiança, significância e singularidade existencial asseveraram a sua resiliência diante dos desafios impostos pela pandemia. Fatores do passado contribuíram e as fortaleceram para lidar com o problema estavam presente na maioria das entrevistadas, asseverando sua resiliência. Estratégias psicológicas mencionadas pelas respondentes incluíram o enxergar de novas possibilidades e oportunidades mesmo em um momento adverso, afastar-se de pessoas negativas, a experiência de traumas passados já superados, agarrar-se à fé a à esperança, desenvolver mais o amor por meio da aproximação familiar.

Palavras-chave: Covid-19. Contadores. Resiliência.

ABSTRACT

The present paper has as general objective to understand the impact of resilience in the career of accountants in the city of Mossoró-RN in times of COVID - 19. The research, of a descriptive character, qualitative approach and based on the molds of basic qualitative research, was applied to seven accountants, mostly employees of private companies, with the collected data submitted to content analysis. The results showed that characteristics such as equanimity, perseverance, self-confidence, significance and existential uniqueness asserted his resilience in the face of the challenges imposed by the pandemic. Factors from the past contributed and strengthened them to deal with the problem were present in most of the interviewees, asserting their resilience. Psychological strategies mentioned by the respondents included seeing new possibilities and opportunities even in an adverse moment, moving away from negative people, the experience of past traumas already overcome, holding on to faith and hope, developing more love through family approach.

Keyword: Covid-19. Accountants. Resilience.

1 INTRODUÇÃO

A crise sanitária atual provocada pela COVID-19 trouxe grandes impactos para o mundo em termos sociais, econômicos e políticos e evidenciou a vulnerabilidade e o sentimento de impotência que levou todos os países do globo a se renderem diante da atual crise de saúde enfrentada (LEACH; MacGREGOR; SCOONES; WILKINSON, 2020). O problema, que teve início na cidade de Wuhan, na China, no final do ano de 2019, rapidamente se alastrou por todos os continentes, recebendo, dessa forma, o status de pandemia global pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, obrigando nações inteiras a implementarem medidas rigorosas de contenção a fim de reduzirem a taxa de transmissão (IBN-MOHAMMED *et al.*, 2021). O vírus vitimou e continua afetando milhares de pessoas, empresas e profissionais nos quatro cantos da terra (TISDELL, 2020), aumentando a incerteza, impactando negócios e dificultando a continuidade de empregos para os profissionais das diferentes áreas organizacionais (BROWN; ROCHA, 2020).

Enquanto vacinas e medicamentos não foram eficazmente comprovados, o combate à doença perpassa por um panorama de prevenção, utilizando-se de medidas de saúde pública que buscam reduzir o ritmo crescente da pandemia. Dada a situação emergencial causada pelo surto da COVID-19, fez-se necessário o papel de intervenções destinadas à redução das possibilidades de contágio e transmissão do vírus, por meio do isolamento e distanciamento social e a paralisação do funcionamento de atividades consideradas não essenciais (SINGHAL, 2020). Como consequência, a COVID-19 se tornou ameaçadora e dolorosa mina do senso básico de segurança das pessoas, aumentando sentimentos de angústia (KIMHI; MARCIANO; ESHEL; ADINI, 2020), taxas de depressão (ZHENG *et al.*, 2020) e *burnout* (KHALAFALLAH *et al.*, 2020), revelando como a pandemia trouxe um impacto negativo também para a saúde mental dos indivíduos, situação que preocupa os setores da economia e, conseqüentemente, organizações e profissionais nos locais afetados, pois a pandemia do COVID-19 trará efeitos duradouros para o mundo inteiro (SCHWARTZ, 2020).

Dessa forma, torna-se mister pensar em estratégias que possam minimizar os efeitos da pandemia, sobretudo psicológicos, para a continuidade do trabalho dos profissionais. Um dos fatores que emergem, nesse sentido, e é alvo desse estudo, é a resiliência, que vem atraindo a atenção de pesquisadores em todo o mundo, interessados em avaliar sua relação com outros fenômenos na vida dos indivíduos (KIMHI; MARCIANO; ESHEL; ADINI, 2020). Nesse contexto, o presente trabalho levanta o seguinte questionamento: qual o impacto da resiliência na carreira dos contadores da cidade de Mossoró-RN em tempos de COVID – 19.? Portanto, o

presente trabalho tem como objetivo geral compreender o impacto da resiliência na carreira dos contadores da cidade de Mossoró-RN em tempos de COVID – 19.

O estudo contribui de diversas maneiras: primeiramente, de forma teórica, visa trazer novos *insights* e aprofundar as discussões acerca da resiliência nos estudos comportamentais, relacionando-a a um contexto novo e desafiador, que é o do novo coronavírus. De forma prática, pretende demonstrar como contadores resilientes podem ser capazes de superar as adversidades impostas pela atual crise sanitária e que ameaça a carreira de novos e experientes profissionais da área de contabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS INICIAIS SOBRE A RESILIÊNCIA

A literatura tem evidenciado que as pessoas podem adotar diferentes tipos de respostas frente a eventos traumáticos advindos de guerras, crises econômicas, políticas e sociais, desastres naturais, migrações forçadas, bem como a ameaça atual que é a pandemia do novo coronavírus (KILLGORE *et al.*, 2020). Uma forma de reagir positivamente diante de situações adversas como essas tem sido a resiliência, recurso psicológico defendido em pesquisas que mostram que indivíduos que tem esse traço em sua personalidade pode ajuda-los a superar desafios complexos difíceis (BONANNO; ROMERO; KLEIN, 2015; LIU *et al.*, 2020; PAREDES *et al.*, 2020).

A resiliência é um termo de entendimento complexo cuja definição ainda não possui consenso conceitual na literatura. No entanto, pode ser entendida como a capacidade de as pessoas enfrentarem e se recuperarem rapidamente de situações difíceis (NIRUPAMA; POPPER; QUIRKE, 2015). A resiliência capacita indivíduos eficazmente a se adaptarem a situações que impactem negativamente seu desenvolvimento, função e viabilidade (MASTEN, 2018). É uma habilidade que o ser humano possui para passar positivamente por fontes de estresse (MANYENA; GORDON, 2015), podendo também reduzir os impactos de uma crise e ao mesmo ocasionar excelência empresarial (NIZAMIDOU; VOUZAS, 2020). Do Ponto de vista psicológico, ser resiliente é ser capaz de tratar ou abranger diversos aspectos positivos diante de quaisquer adversidades (BARTHÉLEMY; THANGO; HÖHNE; LIPPA; KOLIAS; GERMANO, 2020).

Os estudos sobre resiliência tiveram origem na década de 1970 após tentativas de médicos e cientistas entenderem que mecanismos poderiam amenizar as consequências

motivadas pelas calamidades globais advindas da segunda guerra que afetaram milhares de pessoas em todo o mundo, afetando sua capacidade de adaptação (MASTEN, 2018). De acordo com o mesmo autor, o grande *insight* das pesquisas pioneiras acerca do tema foi concluir que existiam indivíduos que lidavam melhor com a crise enfrentada em comparação com outras pessoas que estavam experimentando efeitos de igual proporção.

Wagnild e Young (1990) descrevem cinco fatores da resiliência : a) equanimidade: envolve a capacidade de buscar em suas experiências diferentes possibilidades para enfrentar desafios difíceis; b) Perseverança: impulso par continuar, mesmo que sua ação indique apenas seguir em frente; é persistir a despeito de momentos adversos e de desânimo; c) autoconfiança: é a crença de um indivíduo de que possui recursos próprios para gerenciar seu dia a dia diante de situações adversas; d) significância: é a capacidade de extrair aspectos positivos de situações negativas, proporcionando crescimento e satisfação aos indivíduos e a compreensão de que há um propósito para tudo na vida; e) singularidade existencial: é o entendimento de que o caminho de vida de um ser humano é único e proporciona experiências que devem ser enfrentadas sozinho, podendo conduzir a maior criatividade, liberdade, conforto e autoaceitação.

2.2 O IMPACTO DA RESILIÊNCIA NO TRABALHO DIANTE DA CRISE PROVOCADA PELO NOVO CORONAVÍRUS

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), classificou o novo coronavírus como uma pandemia global. Atualmente, já findando o ano corrente, dados da mesma instituição mostram que o número de mortes em todo o mundo já ultrapassou a marca de 1 milhão de pessoas e o número de infecções, reinfecções e novos óbitos só aumentam a cada dia deixando uma série de consequências físicas, psicológicas, econômicas que afetam as pessoas em seus relacionamentos sociais, bem como seus empregos e carreiras. Elevam-se os índices de problemas mentais (PAREDES *et al.*, 2020), ansiedade (LABRAGUE; DE LOS SANTOS, 2020), alterações de humor (FORTE; FAVIERI; TAMBELLI; CASAGRANDE, 2020), depressão (VINDEGAARD; BENROS, 2020), insônia (SONG; WANG; LI; YANG; LI, 2020), dentre outros.

Estudos relacionados à Covid-19 demonstraram que atributos psicológicos como a resiliência emergem como variável fundamental na mitigação dos efeitos da pandemia na vida dos indivíduos e no seu trabalho (BLANC; BRIGGS; SEIXAS, *et al.*, 2020; KIMHI; MARCIANO; ESHEL; ADINI, 2020). Por exemplo, Ran *et al.* (2020) constataram que a resiliência teve associação negativa com fatores como depressão e ansiedade entre a população

da China na época de pico pandêmico, demonstrando que aqueles participantes mais resilientes eram menos propensos a desenvolver problemas psicológicos e emocionais.

Tratando-se da realidade do mundo do trabalho, examinando a realidade de enfermeiros Filipinos que estão trabalhando recentemente na linha de frente contra o novo coronavírus, Labrague e De los Santos (2020) descobriram que a resiliência individual foi um dos fatores que explicou o fato de muitos desses profissionais terem mantido sua saúde mental e reduzido seus níveis de ansiedade diante do contexto adverso. O estudo concluiu que as organizações que promovem intervenções adequadas em termos de suporte psicológico e promoção da resiliência poderão ajudar seus funcionários a combater problemas como estresse, *burnout*, depressão, ansiedade, dentre outros no ambiente de trabalho. Descobertas semelhantes puderam ser observadas ainda área da saúde (ROBERTS *et al*, 2020), bem como outros contextos, como engenharia (AVEN; ZIO, 2021), educação (TAM, 2020), agricultura (BOCHTIS *et al.*, 2020).

Já para a área contábil, cerne deste estudo, além do problema do desemprego (SONG *et al.*, 2020), o trabalho dos profissionais contábeis foi significativamente afetado pelo novo coronavírus, alterando rotinas de prestação de serviços, dificuldades de adaptação à nova realidade, embora sua importância no processo de recuperação econômica em todos os países tenha sido crescente (PAPADOPOULOU; PAPADOPOULOU, 2020), necessitando, também, de que os contadores possam contar com fatores de proteção, como a resiliência, para superarem seus atuais desafios.

O (a) contador (a) deve desenvolver sua resiliência a fim de poder ter maior equilíbrio mental para as adversidades diante da pandemia da covid-19 ou outras crises futuras. Adaptando conselhos de Owen (2020) à realidade do profissional contábil, é possível em pensar em estratégias como: a) Relacionamentos de carinho e apoio: contador deve priorizar relações pessoais com sócios e equipes que elevem sua autoestima, tendo a confiança e o respeito como principais pilares; b) Planos significativos: lembrar sempre de o porquê você está aqui, qual o seu propósito profissional, nutrir uma visão positiva, otimista e confiante de si e de suas habilidades são formas de o contador encarar sua realidade de maneira destemida; c) Habilidades de comunicação e resolução de problemas: em momentos adversos, o contador deverá buscar soluções de forma rápida e eficaz, além de compartilhar significados e propostas, em vez de apontar culpados. d) Controle de sentimentos e impulsos: o contador precisa agir de maneira mais racional em seus momentos difíceis.

Por isso, um tempo maior e espaço que ele der a si mesmo pode ser peça-chave nesse sentido; e) Autocuidados: em caso de emergência, o contador deve cuidar-se primeiramente,

caso contrário, não poderá ajudar os outros. Uma mente focada e bem protegida será capaz de tomar boas decisões e ditar o rumo do seu trabalho para o futuro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender aos propósitos do estudo, a pesquisa apresentou uma natureza descritiva, visando proporcionar uma descrição rica e consistente do fenômeno em estudo (MERRIAM, 1988), descrevendo suas particularidades, sem, necessariamente, destacar esclarecimentos mais complexos sobre esses (VERGARA, 2004). Dessa forma, foi possível ter uma compreensão mais real sobre como a resiliência pôde impactar o trabalho dos contadores pesquisados no contexto atual adverso motivado pela pandemia do novo coronavírus.

Como abordagem, a pesquisa possuiu caráter qualitativo, assumindo questões particulares e aprofundadas e uma realidade que não condiz ser quantificada (MINAYO, 2016), podendo também ser destacada como diferentes planejamentos de amostragem proposital, mostrando-se ser um caminho ideal para uma construção de interpretações participativas e desconstrutivas de uma pesquisa divulgada (SURI, 2011). Por meio do compartilhamento de experiências, significados e processos coletados nas entrevistas foi possível construir um entendimento sobre como a pandemia afetou o dia a dia de cada entrevistada e como seus recursos psicológicos corresponderam a uma situação de (in) sucesso no seu enfrentamento cotidiano.

Como metodologia, a pesquisa foi alicerçada nos moldes da pesquisa qualitativa básica (MERRIAM; TISDELL, 2015), escolha que permitiu à pesquisadora perceber como a realidade da resiliência foi construída a partir da interação dos indivíduos com o fenômeno no atual contexto adverso. O perfil homogêneo dos participantes do estudo não estava, inicialmente, no planejamento do estudo, mas ocorreu como consequência da dificuldade em encontrar respondentes do gênero masculino. As mulheres contadoras se mostraram mais acessíveis e dispostas a contribuir com a pesquisa, o que viabilizou a consecução dos objetivos do artigo.

Assim, a pesquisa foi aplicada a sete contadoras residentes na cidade de Mossoró-RN. O perfil de cada participante é apresentado e discutido na próxima seção deste estudo. A escolha da atividade reside no fato de ser um público pertencente à área de formação da pesquisadora, bem como ser alvo de interesse para o curso da universidade em que estuda. Já a cidade foi escolhida por ser o local de residência da pesquisadora, facilitando a busca e o seu contato com os possíveis entrevistados.

Como instrumento coleta dos dados, utilizou a entrevista semiestruturada, principal procedimento quando se trata de pesquisa qualitativa básica (MERRIAM; TISDELL, 2015). A entrevista semiestruturada é uma forma especial de comunicação (MATTOS, 2005), tendo como característica a objetivação, cujo propósito é criar significados a partir das relações, maior profundidade e absorver o conhecimento local em um tempo mais longo, sendo uma compreensão detalhada do comportamento do indivíduo em seu contexto social (GASKELL, 2002). O instrumento foi criado com base no referencial teórico da pesquisa e no questionário validado e consolidado no contexto internacional, proposto por Wagnild e Young (1990).

Como procedimento de coleta de dados, foi realizado com alguns contadores das centenas de escritórios de contabilidade existentes na cidade de Mossoró- RN ou que exercem, concomitantemente, a carreira, seja por telefone, redes sociais, dentre outros meios. O número de respondentes obedeceu ao critério da saturação teórica (BOWEN, 2008), com vistas a aumentar a confiabilidade dos resultados obtidos na pesquisa, uma vez que a pesquisadora procurou levantar um contingente suficiente que pudesse obter as informações necessárias para atingir o objetivo do estudo. A coleta foi toda realizada no mês de maio de 2021.

Na dificuldade de acessar a maior parte das entrevistadas, foi utilizada a estratégia da bola de neve (ATKINSON; FLINT, 2001), em que uma pessoa próxima à pesquisadora indicou, inicialmente, 4 contadoras que prontamente se dispuseram a contribuir com o estudo. A partir dessas entrevistadas, uma outra indicação surgiu, enquanto que as outras duas respondentes foram recrutadas com base na acessibilidade da investigadora, perfazendo, assim, um número de sete respondentes. Ressalta-se que, por motivos de segurança e respeitando a integridade física da pesquisadora e das entrevistas em meio ao momento atual da pandemia do novo coronavírus, a investigadora optou pela entrevista de forma remota. A proposta inicial seria a coleta se dar por meio da plataforma do *google meet*, mas diante da negativa por parte das participantes, a coleta se deu por meio do aplicativo de troca de mensagens *Whatsapp*, em áudio e texto. O tempo de cada coleta variou, pois, muitas entrevistadas estavam com muitas demandas de trabalho diárias, chegando a algumas entrevistas durarem cerca de dois dias para serem finalizadas. Todas as entrevistadas foram informadas sobre o objetivo da pesquisa e lhes foi assegurada o sigilo de suas identidades, adotando-se, para cada uma, um código fictício correspondente para fins de identificação.

Os dados coletados foram tratados por meio da análise qualitativa de conteúdo (GLÄSER; LAUDEL, 2013), sendo processados, após sua transcrição literal na íntegra, para posterior interpretação, inferência e categorização.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A respeito da caracterização das respondentes da pesquisa, a Tabela 1 apresenta o seguinte perfil:

Tabela 1 – Perfil das entrevistadas

Código	Idade	Estado Civil	Tem filhos	Tempo de experiência na área	Tempo no escritório atual	Trabalha independente ou presta serviço a terceiros	Possui outra fonte de renda	Divide as despesas de casa com alguém
E1	28 anos	Solteira	Não	10 anos	3 meses	Terceiros	Não	Sim
E2	37 anos	Casada	Sim	13 anos	8 anos	Terceiros	Não	Sim
E3	26 anos	Solteira	Não	2 anos	2 anos	Terceiros	Não	Sim
E4	31 anos	Casada	Não	10 anos	9 meses	Terceiros	Sim	Sim
E5	32 anos	Casada	Sim	12 anos	9 anos	Terceiros	Não	Sim
E6	29 anos	Casada	Não	2 anos e meio	2 anos e meio	Independente	Não	Sim
E7	31 anos	Solteira	Não	4 anos	7 meses	Terceiros	Não	Sim

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Percebe-se, de acordo com os dados, que as participantes do estudo possuem idade inferior a 40 anos, são, em sua maioria, casadas, sem filhos, sem outra fonte de renda, com 10 ou mais anos de experiência na carreira contábil, mas com até 2 anos no trabalho atual. Todas as entrevistadas dividem as despesas com outros integrantes da família e grande parte das participantes trabalha para terceiros e não de forma independente em escritório próprio. Esses dados serviram de base para muitas análises que estão descritas no próximo tópico.

4.2 RELATOS SOBRE A PANDEMIA

4.2.1 “Como me enxergo antes e hoje na pandemia”

As entrevistadas foram convidadas a realizarem uma autoanálise sobre suas vidas antes e no contexto atual da pandemia do novo coronavírus. Percepções antagônicas revelam

sentimentos que se entrelaçam e explicam diferentes pontos de vista de cada respondente, como pode ser visualizado nos fragmentos a seguir:

A pandemia afetou bastante psicologicamente as pessoas no seu profissional, como, por exemplo, antes meu trabalho era presencial, trabalhava todo mundo em uma sala, durante muito tempo da pandemia se tornou remoto, eu fazia o serviço em home office (E1, 2021).

Bom, eu me enxergo como alguém extremamente flexível, porque antes eu tinha uma visão de mundo, de profissão e uma visão de várias concepções sociais, e a pandemia mudou vários pensamentos que eu tinha [...] (E3, 2021).

Eu me vejo uma pessoa mais grata ainda tanto no lado profissional e pessoal [...] (E4, 2021).

Mais humana, pois, a gente acaba levando o trabalho naquela coisa mais automática, e acho que a pandemia veio pra sensibilizar a gente um pouco mais [...] (E5, 2021).
Desde o começo eu percebo a falta de reconhecimento do profissional da contabilidade, visto que, o papel do profissional é o auxílio aos empresários nesse momento de pandemia, e com isso sinto muito essa falta do reconhecimento do profissional (E6, 2021)

Os relatos demonstram que a pandemia mudou a vida das entrevistadas. Isolou parte das participantes, afastando-as do convívio com outros colegas, trouxe frustração por falta de reconhecimento profissional, medo da demissão e incerteza quanto ao futuro. Porém, pode-se observar também vários fatores positivos, como gratidão, flexibilidade, humanidade, amadurecimento, valorização pelo que possui, conscientização, sensibilidade e mudança de paradigmas que fizeram com que cada uma revelasse que, assim como o novo cenário mundial, elas se preparam para também viver um “novo normal” em suas perspectivas de vida e suas formas de enxergar o ser humano e suas carreiras. Em um contexto em que a maioria das respondentes deseja seguir a carreira de contadora o resto da vida e trabalha prestando serviço a terceiros, pensamentos como esses podem conduzir a um novo comportamento no ambiente de trabalho, melhorando o clima e as relações interpessoais.

4.2.2 “Como a pandemia afetou minha vida e meu trabalho”

Durante mais de um ano da descoberta dos primeiros casos no Brasil, a pandemia do novo coronavírus já vitimou aproximadamente 450 mil pessoas até este mês de maio de 2021, afetando famílias inteiras e carreiras. Até o momento, as entrevistadas informaram que, felizmente, não tiveram maiores complicações nem perdas de entes queridos por conta da doença, o que mostra que em relação à saúde física e mental, todas as entrevistadas se mantiveram bem, até o momento da pesquisa, pelo menos.

Em relação ao trabalho, constatou-se que a pandemia afetou o dia a dia das entrevistadas, fazendo-as trabalharem de três formas: algumas continuaram a trabalhar de forma presencial em suas empresas, com os devidos cuidados; outras adotaram o regime de *home office*, enquanto outra parte aderiu a um sistema híbrido, em que parte da semana iam aos escritórios e empresas e outra parte faziam suas atividades em casa. Durante esse tempo, os desafios foram variados, conforme os relatos a seguir:

No início da pandemia quando veio o boom do isolamento tivemos que passar a trabalhar *home office*, então isso acabou afetando a produtividade inicialmente por conta da adaptação dos sistemas, e com isso afetou bastante (E3).

Primeiro momento o maior desafio era acompanhar a legislação que mudava quase que diariamente, com buscávamos as melhores formas de orientar os clientes para que eles adotassem medidas que fizessem eles sobreviverem atualmente, porque o que se aplicava em uma empresa não se aplicava a outra (E4).

Então, um dos pontos que percebo que dificultou na pandemia foi o trabalho em *home office*, não sei se foi por conta da falta de experiência, e por não, ser algo muito utilizado na nossa região. Percebo que o *home office* não tem tanta rentabilidade como o trabalho presencial (E6).

Observa-se, por meio dos relatos, que a pandemia comprometeu a produtividade das contadoras, levou-as a experimentar novas realidades de trabalho, principalmente o *home office*, método que até então era incomum no contexto do trabalho delas, mas que se mostrou a única forma de preservar seus empregos e continuidade de suas atividades. Em um primeiro momento a inexperiência dificultou o trabalho realizado em casa e a adaptação de parte das respondentes, mas depois foi possível realizar as tarefas diárias, embora houvesse a mentalidade de que o regime presencial seria mais eficaz.

4.3 A IMPORTÂNCIA DA RESILIÊNCIA NA MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID-19

Em momentos adversos como a atual pandemia, os recursos psicológicos são de grande valia para um melhor equilíbrio emocional, e, conseqüentemente, físico. Entre esses recursos destaca-se a resiliência (MASTEN, 2018), uma habilidade conhecida por todas as entrevistadas, embora nem todas acreditem possuí-la. A despeito disso, aquelas que não se consideram resilientes, alimentam-se da fé religiosa para fortalecerem suas mentes. Quando perguntadas se tinham recursos psicológicos para lidarem com a crise, a maioria afirmou acreditar que sim, enquanto algumas se apegam à fé, mas se sentem ansiosas e confusas diante das incertezas do futuro. Para E4:

Acredito que sim, em geral, eu não costumo me desesperar porque acho quando acontece isso só tende a piorar, do lado profissional é da mesma forma, não é fácil, mas o equilíbrio é preciso. Por eu ter parceria com outras pessoas essa carga é dividida por a gente ter essa parceria acaba aliviando, uma coisa que eu acredito que esteja ajudando seria essa parceria porque várias cabeças pensam melhor que só uma, por isso que tem dado certa essa parceria, acredito que se fosse individualmente teriam momentos mais de preocupações mais intensas. Porque na (contabilidade) queremos ver resultados e a gente acaba ficando meio para baixo, então quando a gente divide essa carga com outras pessoas acabam sendo melhores (E4, 2021).

De acordo com E4, a calma, a inteligência emocional e a parceria com colegas e amigos no trabalho foram fundamentais para lidarem de uma forma melhor com a pandemia. Outras estratégias psicológicas mencionadas pelas respondentes incluíram o enxergar de novas possibilidades e oportunidades mesmo em um momento adverso (E1), afastar-se de pessoas negativas (E2), a experiência de traumas passados já superados (E3), agarrar-se à fé e à esperança (E5), desenvolver mais o amor por meio da aproximação familiar (E7). Todas elas afirmaram já ter enfrentado problemas diversos no passado relacionados a trabalhos, perdas, relacionamentos, doenças familiares, problemas financeiros, dentre outros. E5 sintetiza bem esses fatores quando comenta que:

Penso que me considero uma pessoa resiliente já que eu consigo me adaptar há várias situações do dia a dia[...] (E1, 2021).

Eu me considero uma pessoa resiliente porque diante de tudo que passamos de isolamento, de todos os cuidados, de você ficar trancada 24 horas em casa, você trabalhar em casa e você sair e ficar com medo de ser infectada, e principalmente no meu caso que tenho uma avó idosa, então assim, tudo isso impactava, mas no meu caso eu consegui me manter sã [...] (E3, 2021).

Eu me acho resiliente, pois, eu tenho uma inteligência emocional. Por exemplo, eu estou sem ver minha família desde fevereiro de 2020 e comecei a trabalhar em março, pois, eu achava que ia passar rápido, mas demorou demais e com isso não tive férias e minha família mora distante e eu soube passar por isso resiliente[...] (E4, 2021).

Eu acho que tudo na nossa vida é uma construção, eu acredito que tudo que vivemos nos torna mais forte, eu já perdi pessoas próximas e já passei por desemprego e com tudo isso vai nos deixando mais fortes, e ao passar por isso vai nos dando um pouco mais de calma. Eu acho que tudo que a gente vive serve pra gente construir o que temos hoje (E5, 2021).

Essas evidências corroboram o entendimento de que a resiliência é um processo de construção que fortalece o indivíduo e o ajuda a passar positivamente por fontes de estresse (MANYENA; GORDON, 2015), e vencer quaisquer adversidades (BARTHÉLEMY; THANGO; HÖHNE; LIPPA; KOLIAS; GERMANO, 2020).

Mostrando que a resiliência é uma forte estratégia para minimizar os impactos negativos da vida de uma forma positiva Labrague e De los Santos (2020) estudos apontam que a

resiliência individual foi muito relevante na vida dessas profissionais que mesmo em inúmeros desafios adversos mantiveram sua saúde mental. Comprovando que a resiliência é um suporte adequado para ajudar pessoas a combaterem sintomas de ansiedade etc. E quando confrontadas quase todas elas mostraram que mesmo em meio a situações adversas encontraram saída e extraíram algo positivo com elas.

Procurando sempre uma saída para resolver algum problema. [...] (E1, 2021).

Mesmo diante as inúmeras situações adversas que já vivi tanto na vida pessoal como na profissional eu sempre busco tirar proveito dela e sempre procuro aprender com os desafios que, já passei. [...] (E3, 2021).

Quando a gente vive algumas experiências que são adversas e difíceis a gente acaba aprendendo com elas, mesmo que não seja a mesma. [...] (E5, 2021).

Pensando em como solucionar problemas [...] (E6, 2021).

E se mostraram que são mulheres perseverantes e autoconfiantes também em grande maioria, e com isso ajudando a não desistir tão fácil em meio aos desafios do dia a dia da carreira e da vida pessoal.

Confio muito no meu taco porque sou bem intuitiva. [...] (E1, 2021).

Sem dúvidas, eu me considero extremamente perseverante[...] (E3, 2021).

Sou uma pessoa autoconfiante, eu me aceito do jeito que sou: fisicamente e emocionalmente[...] (E7, 2021).

Sou autoconfiante, pois, conheço meu potencial e minha capacidade. Eu me considero em todos os aspectos sejam pessoais ou profissionais, sei meu limite e sei que sou muito esforçada[...] (E3, 2021).

Fatores relevantes que a resiliência traz para minimizar os efeitos negativos em situações difíceis como a pandemia, usando duas estratégias como a perseverança e a autoconfiança Owen (2020). E quando questionadas sobre ter a capacidade de lidar e passar por situações difíceis sozinhas a grande maioria falou que sempre contam com o apoio familiar seja de perto ou de longe por conta da pandemia e que sempre o apoio familiar ajuda, pois o apoio deles sempre vem a ajudar e com isso se sentem mais amparadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo compreender o impacto da resiliência na carreira dos contadores da cidade de Mossoró-RN em tempos de COVID – 19. O propósito foi atendido ao

trazer a percepção de que havia o conhecimento e a aplicação do fenômeno no dia a dia das entrevistadas, fatores esses que as tem ajudado a superar os desafios da pandemia atual. É importante ressaltar que o fato de a maioria das respondentes trabalha em um contexto de prestação de serviços com carteira assinada, não tiveram Covid e nem perderam familiares por conta da doença, e também terem o apoio financeiro cônjuges e familiares são elementos que podem explicar muito sobre os resultados encontrados neste artigo, fato que traz reflexões sobre como seria a realidade em situações diferentes das presenciadas no estudo.

A despeito disso, as evidências demonstraram que as entrevistadas apresentaram características condizentes com as dimensões da resiliência (WAGNILD; YOUNG, 1990), mostrando-se, em sua maioria, equânimes, perseverantes, autoconfiantes, com significância e singularidade existencial. Entretanto, algumas entrevistadas ainda convivem com o medo da incerteza e a insegura em tomar decisões que afetem seu presente e futuro.

O trabalho traz contribuições relevantes ao avançar nos estudos sobre resiliência em um contexto novo e desafiador, que é o da pandemia; de forma prática, mostra que o desenvolvimento de recursos psicológicos é fundamental para tratar desse e outros momentos adversos e circunstanciais. Uma vez que as pessoas se mostrarem resilientes, poderão superar problemas diversos e se fortalecerem para o futuro nas múltiplas faces da vida.

Como limitações, destaca-se a forma como os dados foram coletados. As entrevistas realizadas pelo aplicativo *whatsapp*, apesar de práticas e serem convenientes para um contexto em que o distanciamento social se mostra útil, compromete singularidades que estão presentes em uma coleta presencial, fato esse que pode denotar que outros significados poderiam ser obtidos se o método fosse diferente.

Por fim, como essas evidências não esgotam os estudos acerca da temática, novas inquietações podem conduzir a pesquisas em contadores, como, por exemplo, investigar aqueles profissionais que trabalham por conta própria; aqueles que não tem apoio financeiro familiar; contadores que tiveram perdas de entes queridos por conta da Covid-19, e sua relação com a resiliência.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, R.; FLINT, J. Accessing hidden and hard-to-reach populations: Snowball research strategies. **Social research update**, v. 33, n. 1, p. 1-4, 2001.

AVEN, T.; ZIO, E. Globalization and global risk: How risk analysis needs to be enhanced to be effective in confronting current threats. **Reliability Engineering and System Safety**, v.205, n.107270, 2021.

BLANC, J.; BRIGGS, A.; SEIXAS, A. et al. Addressing psychological resilience during the coronavirus disease 2019 pandemic: a rapid review. **Current Opinion in Psychiatry**, v.34, n.1, pp. 29-35, 2020.

BOWEN, G. A. Naturalistic inquiry and the saturation concept: a research note. **Qualitative Research**, v.8, n.1, p.137–152, 2008.

BROWN, R.; ROCHA, A. Entrepreneurial uncertainty during the Covid-19 crisis: Mapping the temporal dynamics of entrepreneurial finance. **Journal of Business Venturing Insights**, v.14, e00174, 2020 doi:10.1016/j.jbvi.2020.e00174.

BARTHÉLEMY, E. J.; THANGO, N. S.; HÖHNE, J.; LIPPA, L.; KOLIAS, A; GERMANO, I. M. Resilience in the face of a pandemic: **How to bend and not break. world Neurosurgery**, 2020. doi:10.1016/j.wneu.2020.11.105.

BOCHTIS, D. et al. Agricultural workforce crisis in light of the COVID-19 pandemic. **Sustainability (Switzerland)**, v.12, n.19, 2020.

BONANNO, G. A.; ROMERO, S.S.; KLEIN, S.I. The temporal elements of psychological resilience: an integrative framework for the study of individuals, families, and communities. **Psychological Inquiry**, v.26, n.2, pp. 139-169, 2015.

CROTTY, M. **The foundations of social research: meaning and perspective in the research process**. Crows Nest: Sage Publications Ltd, 1998.

FORTE, G.; FAVIERI, F.; TAMBELLI, R.; CASAGRANDE, M. The enemy which sealed the world: effects of COVID-19 diffusion on the psychological state of the italian population. **Journal of Clinical Medicine**, v.9, n.6, 1802, 2020. doi:10.3390/jcm9061802.

GLÄSER, J.; LAUDEL, G. **Life with and without coding: two methods for early-stage data analysis in qualitative research aiming at causal explanations**. Forum Qualitative Social Research, Vol. 14 No. 2, 2013. Disponível em: www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1886. Acesso em 11 de dezembro de 2020.

IBN-MOHAMMED, T.; MUSTAPHA, K. B.; GODSELL, J.; ADAMU, Z.; BABATUNDE, K. A.; AKINTADE, D. D.; KOH, S. C. L. A critical analysis of the impacts of COVID-19 on the global economy and ecosystems and opportunities for circular economy strategies. **Resources, Conservation and Recycling**, v.164, 105169, 2021. doi:10.1016/j.resconrec.2020.105169

IVORRA, B.; FERRÁNDEZ, M. R.; VELA-PÉREZ, M.; RAMOS, A. M. Mathematical modeling of the spread of the coronavirus disease 2019 (COVID-19) taking into account the undetected infections. The case of China. **Communications in Nonlinear Science and Numerical Simulation**, 105303, 2020. doi:10.1016/j.cnsns.2020.105303

KHALAFALLAH, A. M.; LAM, S., GAMI, A.; DORNBOS, D. L.; SIVAKUMAR, W.; JOHNSON, J. N.; MUKHERJEE, D. A national survey on the impact of the COVID-19 pandemic upon burnout and career satisfaction among neurosurgery residents. **Journal of Clinical Neuroscience**, v.80, p.137–142. doi:10.1016/j.jocn.2020.08.012

KILLGORE, W. D. S.; TAYLOR, E. C.; CLOONAN, S. A.; Dailey, N. S. Psychological resilience during the COVID-19 lockdown. **Psychiatry Research**, v.29, n.1, p.1–2, 2020.

KIMHI, S.; MARCIANO, H.; ESHEL, Y.; ADINI, B. Recovery from the COVID-19 pandemic: Distress and resilience. **International Journal of Disaster Risk Reduction**, 101843, 2020. doi:10.1016/j.ijdr.2020.101843

KABIR, M.; AFZAL, M. S. COVID-19 pandemic and economic cost; impact on forcibly displaced people. **Travel Medicine and Infectious Disease**, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101661>.

KIMHI, S.; MARCIANO, H.; ESHEL, Y.; ADINI, B. Recovery from the COVID-19 pandemic: Distress and resilience. **International Journal of Disaster Risk Reduction**, 101843, 2020.

LABRAGUE LJ, DE LOS SANTOS JAA. COVID-19 anxiety among front-line nurses: predictive role of organizational support, personal resilience and social support. **Journal Nursing Management**, v.28, p.1653–1661, 2020.

LEACH, M., MACGREGOR, H., SCOONES, I., & WILKINSON, A. Post-pandemic transformations: How and why COVID-19 requires us to rethink development. **World Development**, 105233, 2020. doi:10.1016/j.worlddev.2020.105233

LIU, C. H.; ZHANG, E.; WONG, G. T. F.; HYUN, S.; HAHM, H. Factors associated with depression, anxiety, and PTSD symptomatology during the COVID-19 pandemic: Clinical implications for U.S. young adult mental health. **Psychiatry Research**, v.290(May), p.1–7, 2020.

MADDAUS, M. The Resilience Bank Account: Skills for Optimal Performance. **The Annals of Thoracic Surgery**, 2019. doi:10.1016/j.athoracsur.2019.07.063 SINGHAL, T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). **Indian Journal of Pediatrics**, v. 87, n. 4, p. 281-286, 2020. doi:10.1007/s12098-020-03263-6.

MATTOS, P. L. A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. In: RAP – **Revista de Administração Pública**, vol. 39, n. 4, p.823-847, jul/ago, 2005.

MERRIAM, S. B.; TISDELL, E. J. **Qualitative research: A guide to design and implementation**. John Wiley & Sons, 2015.

MERRIAM, S. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998. (p. 26- 43).

MANYENA, S. B.; GORDON, S. Bridging the concepts of resilience, fragility and stabilization. **Disaster Prevention and Management**, v.24, n.1, p.38-52, 2015.

MASTEN, A. S. Resilience theory and research on children and families: past, present, and promise. **Journal of Family Theory & Review**, v.10, n.1, pp. 12-31, 2018.

NIRUPAMA, N.; POPPER, T.; QUIRKE, A. Role of social resilience in mitigating disasters. **International Journal of Disaster Resilience in the Built Environment**, v.6, n.3, p.363-377, 2015.

NIZAMIDOU, C.; VOUZAS, F. HR professionals cultivating resilience and crisis awareness toward a business excellence environment. **EuroMed Journal of Business, ahead-of-print**(ahead-of-print)2020. doi:10.1108/emjb-12-2019-0150.

PAPADOPOULOU, S.; PAPADOPOULOU, M. The Accounting Profession Amidst the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Accounting and Financial Reporting**, v.10, n.2, 2020.

PAREDES, M. R.; APAOLAZA, V., FERNANDEZ-ROBIN, C.; HARTMANN, P.; YAÑEZ-MARTINEZ, D. The impact of the COVID-19 pandemic on subjective mental well-being: The interplay of perceived threat, future anxiety and resilience. **Personality and Individual Differences**, 110455, 2020. doi:10.1016/j.paid.2020.110455.

RAN, L.; WANG, W.; AI, M.; KONG, Y.; CHEN, J.; & KUANG, L. Ran, L., Wang, W., Ai, M., Kong, Y., Chen, J., & Kuang, L. Psychological resilience, depression, anxiety, and somatization symptoms in response to COVID-19: A study of the general population in China at the peak of its epidemic. **Social Science & Medicine**, 113261. doi:10.1016/j.socscimed.2020.113261

ROBERTS, N. J.; MCALONEY-KOCAMAN, K.; LIPPIETT, K., RAY, E.; WELCH, L.; KELLY, C. Levels of resilience, anxiety and depression and in nurses working in respiratory clinical areas during the COVID pandemic. **Respiratory Medicine**, 106219, 2020. doi:10.1016/j.rmed.2020.106219

SCHWARTZ, S. J. Studying the effects of the coronavirus pandemic on intercultural relations. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 76, p. 52, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2020.04.001>.

SONG, L.; WANG, Y.; LI, Z.; YANG, Y.; LI, H. Mental Health and Work Attitudes among People Resuming Work during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n.14, 5059. doi:10.3390/ijerph17145059

SURI, H. Purposeful Sampling in Qualitative Research Synthesis. **Qualitative Research Journal**, v.11, n.2, p. 63–75 , 2011. doi:10.3316/qrj1102063

TAM, P.-C. Response to COVID-19 “Now i send you the rays of the sun”: a drama project to rebuild post-COVID-19 resilience for teachers and children in Hong Kong. Research in Drama Education: **The Journal of Applied Theatre and Performance**, p.1–7, 2020. doi:10.1080/13569783.2020.1816816

TISDELL, C. A. Economic, social and political issues raised by the COVID-19 pandemic. **Economic Analysis and Policy**, 68, 17–28, 2020. doi:10.1016/j.eap.2020.08.002

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VINDEGAARD, N.; BENROS, M. E. **COVID-19 pandemic and mental health consequences**: systematic review of the current evidence. *Brain Behav Immun*, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Who Director-General's Opening re'marks at the media briefing on COVID 19**. Disponível em: <http://www.who.int/dg/speechless/detail/who-director-general-s-opening-remarks-atthe-media-briefing-on-covid-19-11-march-2020>. Acesso em 11 de dezembro de 2020.

XIANG Y. T. et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 228–229, 2020. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8).

WAGNILD, G.; YOUNG, H. M. Resilience Among Older Women. Image: **The Journal of Nursing Scholarship**, 22(4), 252–255, 1990. doi:10.1111/j.1547-5069.1990.tb00224.x

ZHENG, R.; ZHOU, Y.; FU, Y.; XIANG, Q.; CHENG, F.; CHEN, H.; LI, J. Prevalence and associated factors of depression and anxiety among nurses during the outbreak of COVID-19 in China: A cross-sectional study. **International Journal of Nursing Studies**, 103809, 2020. doi:10.1016/j.ijnurstu.2020.103809